

A ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E OS RESULTADOS DO SAEB DO ENSINO MÉDIO DE SANTA CATARINA

ROSILENE DEMARCO SBEGHEN¹

RESUMO

O tema do presente estudo é o adequação da formação docente e tem por objetivo geral analisar o Indicador de Adequação da Formação Docente, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, e sua relação com a qualidade do desempenho das escolas de educação básica nas turmas das terceiras séries do Ensino Médio no estado de Santa Catarina. Temos o intuito de verificar se existe alguma influência entre esses dois indicadores nos resultados do Saeb. O método utilizado foi o levantamento de dados do Inep acerca do Indicador de adequação docente, relacionando-o com a proficiência dos estudantes nas avaliações em larga escala. Para isso, realiza-se uma pesquisa quantitativa com dados secundários fornecidos pelo Inep. Como resultado obteve-se que docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído, tendem a influenciar significativamente na proficiência de seus alunos nos resultados obtidos no Saeb.

Palavras-chave: Formação docente. Educação. Saeb.

1 INTRODUÇÃO

A União, os estados e os municípios brasileiros estão usando, cada vez com mais frequência, o desempenho de seus alunos em avaliações externas de desempenho para orientar suas políticas educacionais. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) realiza um dos mais amplos esforços empreendidos em nosso país, em termos de coleta, sistematização e análise de dados sobre os ensinos fundamental e médio. Para atingir seus objetivos, articula-se com um conjunto de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. O Inep (2020, p. 1) destaca que

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

¹ Possui graduação em Educação Artística/Habilitação em artes plásticas pela Unoesc - Universidade do Oeste de Santa Catarina (2002). Pós-graduação - especialização em Arte Educação pela Facinter - Faculdade Internacional de Curitiba(2003). Especialização em Educação para a Diversidade, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, pelo IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina (2013). Atualmente trabalha no setor Integrador - Assistente na Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional - Gerência de Avaliação Desempenho e Estatísticas, da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a avaliação contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio. O Saeb tem entre seus objetivos específicos:

identificar os problemas do ensino e suas diferenças regionais; oferecer dados e indicadores que possibilitem uma maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos; proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos; desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa; consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino (FERRÃO et al., 2001, p. 112).

A partir dos debates para elaboração Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Saeb passou por reformulações e informações obtidas no documento intitulado Sistema de Avaliação da Educação Básica dão conta de que:

Embora a Resolução CNE nº 2/2017 tenha determinado o referido prazo para alinhamento entre as Matrizes e a BNCC, é preciso observar que o Plano Nacional de Educação – PNE fixa metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb até o ano de 2021. Uma vez que os resultados dos testes de Língua Portuguesa e Matemática aplicados nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio compõem este índice, as Matrizes de Referências vigentes para essas áreas, nessas etapas, serão mantidas até esta data de referência, de forma a preservar a comparabilidade entre as edições do Saeb (INEP, 2018, p. 46).

A mesma fonte destaca que “com a publicação da versão final da BNCC, a equipe da Daeb² teve a oportunidade de receber alguns dos redatores do documento para realizar importantes alinhamentos de entendimento quanto ao conteúdo disposto” (INEP, 2018, p. 47).

Dentro dos dados levantados pelo sistema de desempenho nacional citamos também a adequação da formação docente que será o alvo da pesquisa, uma classificação dos docentes em exercício na Educação Básica considerando sua formação acadêmica e a(s) disciplina(s) que leciona, e a aprendizagem nas turmas das terceiras séries do Ensino Médio por escola. A classificação em categorias tem como orientação os dispositivos legais e normativos relacionados ao tema. O estudo é possível porque o Censo Escolar da Educação Básica, coordenado pelo Inep e realizado em parceria com os estados e municípios, coleta também dado sobre a formação de docentes, turmas em que atuam e disciplinas que lecionam, além de dados sobre os alunos, turmas e escolas.

A análise dos atos normativos sobre a formação dos professores tem por objetivo, no texto, subsidiar as decisões relacionadas à composição do indicador proposto, em particular na suposição das categorias de classificação dos docentes segundo sua formação e disciplina que leciona, e também considerar os elementos históricos e alternativos de programas especiais de formação dos docentes em exercício na educação básica. Sobre a formação de docentes para a educação básica, os artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996 (INEP, 2014a).

Cabe destacar, entretanto, que ambas as normas têm por objetivo regulamentar a oferta, em caráter especial, de programas de formação de docentes para suprir a falta de professores habilitados em determinadas disciplinas e localidades e, portanto, não devem ser utilizadas para justificar uma “via rápida” ou “alternativa” aos cursos de licenciatura. A certificação conferida aos concluintes desses programas é definitiva e equivale à licenciatura, de graduação plena. (Pareceres CNE/CEB nº 025/2000,

² Diretoria de Avaliação da Educação Básica.

CNE/CEB nº 026/2000, CNE/CES nº 364/2000, CNE/CEB nº 26/2001. Atualmente, essas alternativas entre outras ações, compõem a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo objetivo é organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica (INEP, 2014a, p. 3-4).

Diante disso, o presente estudo utiliza como base de suas preocupações e ideias, as prescrições legais sobre a formação do docente para lecionar na educação básica. Vale destacar que a meta 15 do PNE, reforça o objetivo de assegurar “[...] que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2020).

Frente a essas ponderações, este trabalho apresentado para a conclusão do Curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação Educacional, pretende analisar o Indicador de Adequação da Formação Docente, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, em relação à qualidade do desempenho das escolas de educação básica nas turmas das terceiras séries do Ensino Médio no estado de Santa Catarina, com o intuito de verificar se existe alguma influência entre si nos resultados do Saeb. O intuito é investigar, por meio do levantamento de dados do Inep, o indicador de adequação docente e relacioná-lo com a proficiência dos estudantes nas avaliações em larga escala. Destacamos que para a composição do indicador é levado em conta o emprego do professor na ministração de aulas em disciplina equivalente à sua formação acadêmica na licenciatura. Inicialmente foram analisados os dados referentes ao ano de 2017 e 2019, com resultados censitários para melhor averiguação.

A partir do mapeamento das escolas com maior e menor Saeb em 2019, filtrou-se as mesmas escolas em 2017 para obter-se um parâmetro dessas escolas a aplicação anterior do Saeb e verificar, através de variáveis referentes, à formação docente e ao desempenho das escolas das terceiras séries do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, identificando nas Regionais de Ensino um recorte de dez escolas (cinco de maior resultado e cinco com menor resultado). Os resultados obtidos foram comparados com a formação docente. Nesse sentido, conjecturou-se se houve [ou não] alguma influência no desempenho dos alunos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa realizada com dados secundários fornecidos pelo Inep. Para efeito de preservação ética da pesquisa os nomes das dez escolas analisadas foram substituídos pela denominação escola A, escola B, escola C, escola D, escola E (com os maiores resultados) e escola F, escola G, escola H, escola I, escola J (com os menores resultados). Complementarmente a esses dados buscamos outras informações para categorizar as escolas e que dizem respeito a seu número de matrículas, Indicador de nível socioeconômico e a sua localização (rural ou urbana).

Por meio desses indicadores buscamos compreender o possível nível de influência da formação docente nos resultados educacionais de aprendizagem das dez escolas selecionadas, objetivando discutir, em linhas gerais, algumas abordagens de como a formação do professor influencia na qualidade do desempenho escolar, mais especificamente enfoca, de que modo a formação do professor de Língua Portuguesa e Matemática poderá afetar na qualidade do ensino médio das dez escolas públicas estaduais selecionadas. A fim de alcançar esse objetivo temos como objetivos específicos: analisar a formação dos professores e possíveis relações com a proficiência dos alunos; levantar e organizar os indicadores educacionais sobre o grupo de escolas que compõem o estudo.

De todos os fatores que influenciam na qualidade da escola, o professor é um dos mais importantes, por isso a formação (inicial e continuada) faz tanta diferença para o desempenho dos alunos. Sabendo que a educação é composta por várias áreas e tomando como foco de

trabalho o ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio, mais especificamente as escolas mencionadas acima, sendo cada uma delas representante de um extremo de qualidade, de acordo com análises feitas a partir do resultado do Saeb (SANTA CATARINA, 2017; 2019). Diante dessas preocupações entendemos que as políticas públicas necessitam de diagnósticos precisos para serem formuladas e ganharem eficiência.

Dessa forma, foram levantadas informações sobre essa questão no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, cuja missão é realizar estudos, pesquisas e levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino, coletados pelo Censo Escolar da Educação Básica e sistematizados pela Gerência de Avaliação de Desempenho e Estatísticas da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina SED-SC.

O artigo está dividido em quatro seções e subseções. Inicialmente, a introdução apresenta o trabalho, dando uma ideia ao leitor do que irá encontrar ao longo do mesmo. A seguir inicia-se a explanação do trabalho, com a caracterização do Estado de Santa Catarina e seus dados educacionais, obtidos a partir Censo da Educação Básica do Estado.

Na sequência, aborda-se a adequação da formação docente e sua relação com os resultados do Saeb.

Na conclusão, a autora posiciona-se acerca dos dados obtidos e nas referências são elencadas as obras eletrônicas e impressas que serviram de base para a realização do estudo.

2 OS RESULTADOS DO SAEB DO ENSINO MÉDIO CATARINENSE: uma análise a partir da adequação da formação docente

Na presente seção realiza-se breve caracterização do Estado de Santa Catarina e seus dados educacionais, obtidos a partir Censo da Educação Básica do Estado, atendo-se, de modo especial, à adequação da formação docente e sua relação com os resultados do Saeb.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é o menor Estado da Região Sul do território brasileiro, fica no centro geográfico das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste, e em uma posição estratégica no MERCOSUL. Em uma área de 95.346,181 km² estão contemplados 295 municípios e uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 7.252.502 pessoas (2020), com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,774. Sua capital é Florianópolis e entre as maiores cidades destacam-se Joinville, Blumenau, Itajaí, Balneário Camboriú, Chapecó, Criciúma, Lages e Jaraguá do Sul. O Estado é dividido em oito principais regiões: Litoral, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Sul, Meio-Oeste e Oeste (SANTA CATARINA, 2020c).

O clima subtropical úmido, predominante em SC, proporciona temperaturas que variam de 13 a 25 °C, com chuvas distribuídas durante todo o ano. Ao contrário da maior parte do território brasileiro, aqui as quatro estações são bem definidas. Os verões são quentes e ensolarados. E no inverno, a região do Planalto Serrano, com altitudes que atingem 1.820 metros, é onde há a maior ocorrência de neve no Brasil. A vegetação é variada, formada por mangues, restingas, praias, dunas e Mata Atlântica (SANTA CATARINA, 2020c).

Em relação à sua economia, favorecida pela diversidade de climas, paisagens e relevos, possibilita desde o desenvolvimento da agricultura até o turismo (SANTA CATARINA, 2020b).

Na parte cultural, destacam-se os casarões portugueses do Litoral, a arquitetura em estilo enxaimel no Vale do Itajaí e no Norte do Estado e as tradições italianas ainda fortes no Oeste, são exemplos concretos da diversidade cultural catarinense, hoje enriquecida com a

soma de novos sotaques e costumes daqueles que escolheram Santa Catarina para viver, devido à sua qualidade de vida. Há conjuntos históricos que representam outras etnias europeias que também participaram, em menor escala, da colonização do Estado. A cidade de Treze Tílias, no Meio-Oeste, foi fundada por imigrantes austríacos vindos da região do Tirol e parece uma vila típica saída dos Alpes. Também merecem destaque pelas suas contribuições arquitetônicas os poloneses e os ucranianos (SANTA CATARINA, 2020a).

Apresentados esses dados de contextualização estadual, na seção a seguir passamos a detalhar os dados relativos a rede estadual de educação de Santa Catarina.

2.2 OS DADOS EDUCACIONAIS DE SANTA CATARINA

Para atender a todas as escolas de Santa Catarina o governo estadual conta com a Secretaria de Estado da Educação (SED), órgão central do Sistema Estadual de Educação, responsável pela formulação, controle e avaliação das políticas educacionais, bem como pela coordenação das atividades, ações, programas e projetos da educação básica, profissional e superior em Santa Catarina. Sendo assim é responsável pela administração e orientação do ensino público no Estado, compartilhando essa responsabilidade com o Conselho Estadual de Educação (CEE), na forma da legislação em vigor (SANTA CATARINA, 2020c).

A SED tem como metas: garantir o acesso e a permanência dos alunos na educação básica de qualidade no Estado; coordenar a elaboração de programas de educação superior para o desenvolvimento regional; definir as políticas educacionais; implementar a atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina; estabelecer políticas e diretrizes para a expansão de novas estruturas físicas, executar reformas e manutenção das escolas da rede pública estadual; firmar acordos de cooperação e convênios com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos e programas educacionais; entre outras (SANTA CATARINA, 2020c). Quanto ao número de matrículas registrado em sua dependência administrativa, entre os anos de 2017 e 2019, os dados encontram-se expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Matrículas em Santa Catarina – Censo Escolar

Santa Catarina	2017	2018	2019
Ensino Médio (Formação Geral) - Rede Estadual	170.066	190.384	189.152
Ensino Médio - Rede Estadual	181.201	201.227	199.920
Total Ensino Médio (todas as redes)	221.744	242.534	242.876
Total Matrículas Rede Estadual	514.368	531.243	526.368

Fonte: A autora com base em Inep (2020b, p. 29).

Referente ao estabelecimento de ensino por dependência administrativa e zona de localização, em 2019, na zona urbana constam 656 e na zona rural 72, num total de 728. Observamos pelos dados apresentados na Tabela 1 que a Rede Estadual atende um percentual bastante importante das matrículas do ensino médio em todo o território catarinense. Se considerarmos as matrículas da rede estadual de ensino, em relação ao total de matrículas do ensino médio, elas representam aproximadamente 82,3%. Isso significa que a rede de atendimento é predominantemente pública, de responsabilidade do Estado catarinense. Da mesma forma, as matrículas de ensino médio, para a formação geral, também estão em sua maioria, concentradas na rede estadual, somando aproximadamente 77,9 % das matrículas. Conforme a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) o EM é responsabilidade dos estados e, por isso, Santa Catarina apresenta essa centralidade dos números.

Outro dado importante para caracterizar a educação catarinense e o ensino médio, diz

respeito ao Ideb. Este é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala (Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb) e a taxa de aprovação, indicador que tem influência na eficiência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica. Essas duas dimensões, que refletem problemas estruturais da educação básica brasileira, precisam ser aprimoradas para que o país alcance níveis educacionais compatíveis com seu potencial de desenvolvimento e para garantia do direito educacional expresso na Constituição Federal. Pela própria construção matemática do indicador (taxa de troca entre as duas dimensões), para elevar o Ideb, as redes de ensino e as escolas precisam melhorar as duas dimensões do indicador, simultaneamente, uma vez que a natureza do Ideb dificulta a sua elevação considerando apenas a melhoria de uma dimensão em detrimento da outra.

Com o Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, difundindo e valorizando a cultura do aprendizado, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores dois resultados muito importantes do processo educacional. A combinação de ambos tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter maiores resultados no Saeb, o fator fluxo será prejudicado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação de alunos sem se preocupar com o aprendizado, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema, ou seja, para melhorar o Ideb, os sistemas de ensino devem melhorar simultaneamente as duas dimensões do indicador, fluxo escolar e desempenho nas avaliações.

Na figura 1 apresentamos as notas e metas do Ideb ao longo dos anos (2005-2019).

Figura 1 – Ideb – Nota x meta – anos finais do EM

Rede	2005		2007		2009		2011		2013		2015		2017		2019	
	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta
Estadual	4,10		4,10	4,10	4,20	4,30	4,70	4,50	4,10	4,90	4,70	5,30	4,80	5,50	4,50	5,80
Federal																
Municipal																
Privada	5,90		5,90	6,00	6,30	6,10	6,40	6,30	6,40	6,60	6,60	6,90	6,60	7,10	6,90	7,20
Pública	4,10		4,10	4,10	4,30	4,30	4,70	4,60	4,30	5,00	4,90	5,30	5,00	5,60	4,90	5,80
Total	4,30		4,30	4,30	4,50	4,50	4,90	4,70	4,50	5,10	5,10	5,50	5,20	5,70	5,10	6,00

Fonte: Inep (2020b).

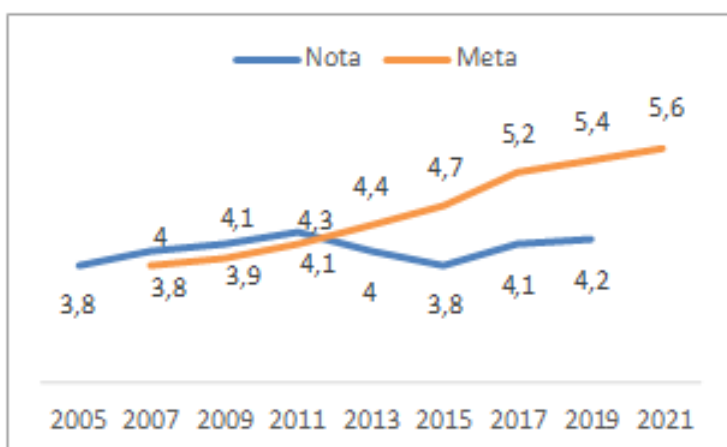
O documento intitulado “Resumo Técnico: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica (2005-2017)”, destaca-se que

As metas intermediárias do IDEB foram calculadas pelo Inep considerando o estágio de desenvolvimento educacional que a unidade considerada (escola, município, estado e país) estava em 2005. Assim, propôs-se uma trajetória para cada unidade, de maneira que, no conjunto, o país alcance a sua meta ao final do período considerado [...]. Como as trajetórias são diferentes para cada unidade, os esforços também serão distintos (INEP, 2017, p. 7).

As notas e metas referentes aos anos finais do EM no Estado (todas as redes de ensino)

estão no gráfico 1.

Gráfico 1 – Ideb – Nota x meta – SC



Fonte: Inep (2020b).

Ao analisar os resultados do Ideb, percebe-se que a rede estadual teve um declínio de 0,30 em comparação com a edição do Saeb/2017; ou seja, de 4,80 para 4,50. Resultado muito distante da meta prevista de 5,80 para o ano de 2019. Visualizando a série histórica podemos perceber que desde 2011 não é atingida a meta.

Diante do exposto, a partir dessas categorizações gerais da rede, realizar-se-á a apresentação das escolas analisadas, sendo que a apresentação dessas questões possibilitará ter em mente o cenário das escolas que compõem a rede.

Cabe destacar que as dez escolas pesquisadas localizam-se em território urbano, sendo definidas como dependência administrativa Estadual com a oferta de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e o ensino médio propedêutico. As escolas foram caracterizadas por letras sendo que A, B, C, D e E serão mencionadas as escolas com maiores índice de desempenho no Saeb 2017 e 2019 e F, G, H, I e J serão mencionadas as escolas com menores índice de desempenho do Saeb 2017 e 2019.

Os dados de matrícula no EM estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de matrículas por escola 2019 - EF - EM

Número de Matrículas 2019 - Ensino Fundamental e Ensino Médio		
Escolas	Total de Matrículas	Matrículas 3ª série - EM
A	136	14
B	207	59
C	485	15
D	329	41
E	315	45
F	657	91
G	206	17
H	235	27
I	150	30
J	72	19

Fonte: INEP (2020a).

Cabe destacar algumas características das instituições da Tabela 2 e os níveis de atendimentos. A escola A oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019.

A escola B oferta Ensino fundamental e Médio no ano de 2019 com um total de 207 alunos matriculados entre EF e Médio.

A escola C oferta Ensino fundamental e Médio no ano de 2019 com um total de 485 alunos matriculados entre EF e Médio.

A escola D oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019.

A escola E oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019.

As escolas com menores índices de desempenho no Saeb, a escola F oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019 com um total de 657 alunos matriculados entre EF e Médio.

A escola G oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019.

A escola H oferta Ensino fundamental e Médio no ano de 2019, com um total de 235 alunos matriculados entre EF e Médio.

A escola I oferta Ensino fundamental (anos finais) e Médio no ano de 2019, com um total de 150 alunos matriculados entre EF e Médio.

Por último a escola J oferta Ensino fundamental e Médio no ano de 2019, com um total de 72 alunos matriculados entre EF e Médio.

A partir dos dados expressos pelos números de matrículas nota-se uma variabilidade de portes das escolas. Escolas de grande e pequeno porte constituem tanto representantes das instituições de maior e menor Ideb. Assim, identifica-se que, talvez, nesses escolas o porte não se configure como uma característica central dos resultados do índice nacional. Depois dessas categorizações de matrículas por escola, na Tabela 3 apresentam-se os dados do Ideb das escolas selecionadas.

Tabela 3 - Ideb das escolas selecionadas (ensino médio regular)

ESCOLA	IDEB 2017	IDEB 2019	Dif
A	4,5	5,4	↑ 0,9
B	3,5	5,2	↑ 1,7
C	3,6	4,6	↑ 1
D	3,8	5	↑ 1,2
E	4,3	4,9	↑ 0,6
F	3,7	3,6	↓ -0,1
G	3,6	3,9	↑ 0,3
H	3,8	3,5	↓ -0,3
I	3,5	3,4	↓ -0,1
J	2,9	3,2	↑ 0,3

Fonte: INEP (2020a).

Identificamos que as escolas A, B, C, D, E, G e J tiveram aumento na nota do IDEB observado, com destaque para as escolas do primeiro grupo (A, B, C, D, E) com significativo aumento nas notas. As escolas A, B, C, D e E, obtiveram um acréscimo de 0,9, 1,7, 1,0, 1,2 e 0,6, respectivamente. Já as escolas do segundo grupo (F, G, H, I, J) tiveram aumento nas notas em 0,3, para as escolas G e J e diminuição nas notas para as demais escolas de 0,1 a 0,3.

Outro indicador que podemos apresentar, diz respeito ao Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas (2015). A partir de 2014, o Inep, nas avaliações da educação básica, optou por contextualizar as medidas de aprendizado apresentando informações sobre o Nível Socioeconômico dos alunos. Essa nota técnica descreve o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas criado no segundo semestre de 2014. Trata-se de uma medida cujo objetivo é

situar o conjunto dos alunos atendidos por cada escola em um estrato, definido pela posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e pelo nível de escolaridade de seus pais.

O universo de referência do Inse inclui somente os dados dos estudantes dessas bases que responderam, ao preencher o questionário contextual, cinco ou mais questões, referentes a:

- Posse de bens no domicílio: televisão em cores, tv por assinatura, telefone fixo, telefone celular, acesso a internet, aspirador de pó, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex), máquina de lavar roupa, carro, computador, quantidade de banheiros e quartos para dormir;
- Contratação de serviços: contratação de serviços de mensalista ou diarista;
- Renda: renda familiar mensal, em salários mínimos;
- Escolaridade: escolaridade do pai e escolaridade da mãe [...] (INEP, 2015, p. 2).

A fim de possibilitar uma visão geral do padrão de vida dos alunos situados em cada nível da escala, o Quadro 1 apresenta o intervalo e a descrição dos níveis da escala do Inse referente aos estudantes.

Quadro 1 - Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos alunos

<p>Nível I - Até 30: Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, uma geladeira, um telefone celular, até dois quartos no domicílio e um banheiro; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.</p>
<p>Nível II - (30;40]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.</p>
<p>Nível III - (40;50]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.</p>
<p>Nível IV - (50;60]: Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, dois telefones celulares, até dois quartos e um banheiro e, agora, duas ou mais televisões em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos e um carro; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.</p>
<p>Nível V (60;70]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio.</p>
<p>Nível VI (70;80]: Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares como três quartos e três banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como freezer, telefones fixos, uma TV por assinatura, um aspirador de pó e, agora, dois carros; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar está acima de 7 salários mínimos; e seu</p>

pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Nível VII - Acima de 80: Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista ou diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Fonte: Inep (2015, p. 3-4).

A partir dos entendimentos que os dados do Inse são retirados dos questionários respondidos pelos alunos, o Indicador permite contextualizar o desempenho das escolas nas avaliações e exames realizados pelo Instituto, dando mais credibilidade e veracidade aos dados levantados. No Quadro 2 são apresentados os dados do Inse das escolas analisadas.

Quadro 2 - Indicador de Nível Socioeconômico por escola

Nome da Escola	INSE 2015
A	GRUPO 4
B	GRUPO 4
C	GRUPO 4
D	GRUPO 4
E	GRUPO 5
F	GRUPO 5
G	GRUPO 4
H	GRUPO 4
I	GRUPO 4
J	GRUPO 3

Fonte: Inep (2015).

De forma geral, a maior parte dos alunos está classificada nos níveis IV e V (68,6%). Nos níveis mais baixos (I, II e III), temos 15,9% dos alunos, e nos mais altos (VI e VIII), 15,5%. A análise permitiu constatar que temos sete escolas no grupo 4, duas escolas no grupo 5 e uma escola no grupo 3. Percebe-se que a maioria apresentou um Inse semelhante e estão no grupo 4, indicando que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à Internet; maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Já no grupo 5 temos duas escolas. Neste os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio. E no grupo 3 com uma escola

somente , indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino. Essas informações do Inse permitem entender que no conjunto das escolas analisadas há uma similitude entre as características de seus alunos. Diante de tais ponderações, infere-se ser um indicador importante para a caracterização das instituições, entretanto, não há uma elevada discrepância de condições econômicas e de acesso aos bens duráveis e não duráveis de seu alunado.

Tão importante quanto os dados apresentados até o momento é a análise da adequação da formação docente e sua influência [ou não] no desempenho dos alunos e que será melhor apresentada a seguir.

2.3 ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao apresentar a metodologia adotada para o levantamento de dados acerca Indicador de adequação da formação do docente da educação básica, a Nota Técnica nº 020/2014 (INEP, 2014b, p. 1), traz que:

Esta nota técnica apresenta uma classificação dos docentes em exercício na Educação Básica considerando sua formação acadêmica e a(s) disciplina(s) que leciona. A classificação em categorias teve como orientação os dispositivos legais e normativos relacionados ao tema. Posteriormente, apresenta diferentes possibilidades de agregação dos dados para construção do indicador.

O Quadro 3 apresenta as categorias de adequação da formação dos docentes.

Quadro 3 - Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que lecionam

Grupo	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Fonte: Inep (2014b, p. 5).

Com base nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizamos o estudo de dois grupos de escolas. Escolhemos um grupo de dez escolas, conforme já apresentado, para fazer uma análise de seus resultados. Nosso ponto de partida foram as notas do Saeb 2019, nos orientando pela soma das maiores e menores notas de Língua Portuguesa e Matemática de 2019.

Apresentamos, primeiramente, as escolas com maiores notas, que chamamos de A, B, C, D, E, as quais têm os dados expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Escolas com maior desempenho (médias de proficiência do Saeb 2019)

Nome da Escola	Notas Saeb		Adequação da Formação Docente - Ensino Médio				
	Matemática 2019	Língua Portuguesa 2019	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
A	333,31	311,58	74,4	0,0	10,3	0,0	15,3
B	319,17	310,08	64,4	0,0	33,3	0,0	2,3
C	316,9	301,74	58,3	0,0	35,7	0,0	6,0
D	328,05	289,52	75,0	0,0	23,6	0,0	1,4
E	316,87	297,97	81,6	0,0	18,4	0,0	0,0

Fonte: Santa Catarina (2019).

Na análise dos indicadores de desempenho foram escolhidos os índices de 2019. Deste percebe-se que o maior índice das escolas a adequação da formação docente está no grupo 1 - percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. No grupo 3 ainda bastante elevado pois destaca os docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona. Destacando aqui a escola C, com um índice bem elevado. No grupo 5, quatro escolas A, B, C e D contam com docentes que não possuem curso superior completo, sendo a escola A com índice mais agravante, isto é, o maior índice.

Silva Filho (2019, p. 396) chama atenção para o fato de que “considerando a formação específica dos docentes de Matemática, há indícios de que docentes formados em Matemática agregam mais proficiência nesta disciplina a seus alunos do que os professores sem formação superior”, mesmo assim todas as escolas tiveram um aumento considerável entre 2017 e nos índices dos níveis também no Ideb em 2019.

Os dados levantados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Escolas com menor desempenho (médias de proficiência do Saeb 2019)

Nome da Escola	Notas Saeb		Adequação da Formação Docentes - Ensino Médio				
	Matemática 2019	Língua Portuguesa 2019	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
F	269,14	264,43	67,5	0,0	30,6	1,9	0,0
G	263,29	267,17	41,7	0,0	28,3	0,0	30,0
H	263,71	261,95	62,5	0,0	31,3	6,2	0,0
I	256,98	252,83	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0
J	252,06	255,45	75,0	0,0	16,7	8,3	0,0

Fonte: Santa Catarina (2019).

Comparados os índices da adequação da formação docente, a análise da Tabela 5 permite constatar que entre as escolas com menor desempenho em 2019, o grupo 1, de professores com formação superior na área em que leciona, teve resultado mais elevado que o grupo 3, os quais possuem formação superior em área diferente da que leciona. Embora não se tenha um consenso acerca da adequação da formação docente e os resultados apresentados pelos alunos “[...], parte da literatura aponta a experiência e o conhecimento específico sobre o conteúdo da disciplina que leciona como fatores com relativa importância para explicar a variabilidade de aprendizagem entre os alunos” (SILVA FILHO, 2019, p. 385).

Observa-se os grupos 3 e 4 com maior parte de diferenças entre as escolas, ou seja, em linhas gerais, esse é um dado com similitudes nos quantitativos. A Tabela 6 traz o desempenho em 2017, dos dois grupos estudados anteriormente.

Tabela 6 - Desempenho (médias de proficiência do Saeb 2017)

Nome da Escola	Notas Saeb		Adequação da Formação Docentes - Ensino Médio				
	Nota Saeb Língua Portuguesa 2017	Nota Saeb Matemática 2017	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
A	280,41	300,17	57,1	0,0	22,2	0,0	20,7
B	233,81	251,45	53,7	0,0	37,9	0,0	8,4
C	263,35	281,36	41,9	0,0	50,8	0,0	7,3
D	265,16	293,37	68,3	0,0	25,0	0,0	6,7
E	278,88	274,05	61,7	0,0	33,0	0,0	5,3

Fonte: Santa Catarina (2017).

A Tabela 7 apresenta um comparativo do desempenho apresentado pelas escolas 2019 – 2017 em Matemática e Língua Portuguesa.

Tabela 7 - Comparativo desempenho 2019 – 2017

Nome da Escola	Notas Saeb					
	Matemática			Língua Portuguesa		
	2019	2017	Dif	2019	2017	Dif
A	333,31	300,17	↑ 33,14	311,58	280,41	↑ 31,17
B	319,17	251,45	↑ 67,72	310,08	233,81	↑ 76,27
C	316,9	281,36	↑ 35,54	301,74	263,35	↑ 38,39
D	328,05	293,37	↑ 34,68	289,52	265,16	↑ 24,36
E	316,87	274,05	↑ 42,82	297,97	278,88	↑ 19,09

Fonte: a autora (2021).

Pela análise da Tabela 7 constata-se que as escolas do grupo (A, B, C, D e E) tiveram melhor desempenho nas notas Saeb em 2019 em relação à 2017, nas disciplinas analisadas.

Fazendo um levantamento quanto à adequação da formação docente, observamos que o percentual de docentes que se encontravam no grupo 1, aumentou em todas as escolas, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8 - Adequação da formação docente 2019 - 2017

Nome da Escola	Adequação da Formação Docentes - Ensino Médio									
	2019 Grupo 1	2017 Grupo 1	2019 Grupo 2	2017 Grupo 2	2019 Grupo 3	2017 Grupo 3	2019 Grupo 4	2017 Grupo 4	2019 Grupo 5	2017 Grupo 5
A	74,4	57,1	0,0	0,0	10,3	22,2	0,0	0,0	15,3	20,7
B	64,4	53,7	0,0	0,0	33,3	37,9	0,0	0,0	2,3	8,4
C	58,3	41,9	0,0	0,0	35,7	50,8	0,0	0,0	6,0	7,3
D	75,0	68,3	0,0	0,0	23,6	25,0	0,0	0,0	1,4	6,7
E	81,6	61,7	0,0	0,0	18,4	33,0	0,0	0,0	0,0	5,3

Fonte: a autora (2021).

Em relação às escolas de menor desempenho, no segundo grupo (F, G, H, I e J), observamos que a escola F com piora na nota nas duas disciplinas e a escola I com piora na nota de Matemática. Já as escolas G, H e J tiveram desempenho superior em 2019 em relação à 2017, nas duas disciplinas. Os dados encontram-se expostos na Tabela 9.

Tabela 9 - Desempenho 2019 – 2017 (F, G, H, I e J)

Nome da Escola	Notas Saeb					
	Matemática			Língua Portuguesa		
	2019	2017	Dif.	2019	2017	Dif.
F	269,14	277,35	-8,21	264,43	267,13	-2,7
G	263,29	256,26	7,03	267,17	245,96	21,21
H	263,71	255,36	8,35	261,95	255,22	6,73
I	256,98	258,48	-1,5	252,83	244,83	8
J	252,06	224,08	27,98	255,45	238,86	16,59

Fonte: a autora (2021).

A Tabela 10 apresenta a taxa de docentes por grupo.

Tabela 10 - Taxa de docentes por grupo

Nome da Escola	Adequação da Formação Docentes - Ensino Médio									
	2019	2017	2019	2017	2019	2017	2019	2017	2019	2017
Escola	Grupo 1	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 5
F	67,5	73,4	0,0	0,0	30,6	24,7	1,9	1,9	0,0	0,0
G	41,7	52,1	0,0	0,0	28,3	29,2	0,0	0,0	30,0	18,7
H	62,5	56,9	0,0	0,0	31,3	31,4	6,2	5,9	0,0	5,8
I	50,0	36,7	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	13,3
J	75,0	82,3	0,0	0,0	16,7	8,1	8,3	0,0	0,0	9,6

Fonte: a autora (2021).

A análise da Tabela 10 permite levantar algumas situações:

- 1) A escola F teve uma redução na taxa de docentes que pertenciam ao grupo 1 de 5,9. E um aumento da taxa de docentes no grupo 3, que é aquele grupo de docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona. As notas da escola F no SAEB foram piores em 2019.
- 2) As escolas G e J tiveram redução na taxa de professores que se encontravam no Grupo 1: a escola G teve redução de 10,4 e a escola J, uma redução de 7,3. Nos chama a atenção a escola G, que teve um grande aumento (11,3) de professores que passaram a compor o Grupo 5. No entanto, a nota no SAEB, de ambas as escolas não diminuiu, em 2019 as duas escolas obtiveram nota maior do que aquela registrada em 2017.
- 3) As escolas H e I, tiveram ampliação na taxa de professores que se encontravam no Grupo 1. No entanto, somente a escola H teve melhora na nota do SAEB, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. A escola I teve uma melhora somente em Matemática, e uma sensível piora em Língua Portuguesa. Interessante frisar, que nesta escola, particularmente, havia 13,3 professores no Grupo 5, no ano de 2017, sendo que em 2019 não teve registro de professores no Grupo 5.

No estudo dos dados elencados para o artigo, desde a localização (rural e urbana), passando pelo Ideb e as questões de proficiência, Inse e adequação docente, nota-se certa regularidade nos dados das dez escolas selecionadas para o estudo. Em linhas gerais é possível verificar certa aproximação dos dados dessas instituições e seus resultados. A proficiência dessas escolas pode sofrer interferências da adequação docente, mas não se

caracteriza, de acordo com os dados mencionados, o ponto fundamental de diferença entre as proficiência e formação dos professores. Diante disso, esse quadro nos faz questionar algumas especificidades: qual a relação, ou impacto na redução ou ampliação da taxa de professores em cada grupo, e o aumento ou redução da nota SAEB? Há uma relação direta nesses indicadores destacados, isto é, se aumenta o número de professores nos grupos adequados, aumenta também a nota no SAEB? Embora no grupo das escolas com maiores notas, essa relação se estabeleceu, vimos que no segundo grupo, para algumas escolas isso não aconteceu. Para tanto, isto pode nos sugerir, que podem existir outros fatores que também podem contribuir para esta relação, a exemplo do Esforço Docente. O tipo de vínculo que o professor tem com a escola (efetivo ou temporário), o número de escolas e de turnos que o professor trabalha, o número de alunos atendidos pelo professor, entre outros, tem também influência para os resultados das avaliações? Esse comportamento se repete em outros anos? Existe uma determinada área de ensino que evidenciaria mais essa relação? São questionamentos que sugerimos para compor novos estudos.

3 CONCLUSÃO

Ao final do estudo que teve como objetivo analisar o Indicador de Adequação da Formação Docente, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, em relação à qualidade do desempenho das escolas de educação básica nas turmas das terceiras séries do ensino médio no estado de Santa Catarina, com o intuito de verificar se existe alguma influência entre si nos resultados do Saeb, acredita-se ter alcançado o objetivo proposto.

Ao buscar informações sobre como aspectos da adequação formação docente e os demais se relacionam, constatou-se que muitos estudos declaram que a escolaridade do professor não é geralmente associada ao aumento da aprendizagem dos alunos ou que a melhor titulação acadêmica não torna, necessariamente, o professor mais eficaz. Porém, os estudos realizados para execução do presente trabalho permitiram concluir que os educadores com formação superior em sua área de atuação contribuem de maneira mais efetiva no alcance de objetivos educacionais e nos resultados no Saeb.

O levantamento de dados realizado em 10 escolas, com maior e menor desempenho no Saeb, possibilitou constatar que docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído, influenciam significativamente na proficiência de seus alunos nos resultados obtidos no Saeb. Portanto, devem ser incentivados a frequentarem cursos de educação continuada para que possam ofertar cada vez mais uma educação de qualidade.

Além disso, percebeu-se que para transformar a realidade de algumas escolas, é preciso antes que se mude a Educação em si e a forma dos professores atuarem, o que se consegue com uma formação continuada e com o comprometimento de todos, a iniciar pela adoção de políticas públicas por parte do Estado.

Após esta explanação, com a conclusão deste trabalho não se pretende esgotar o assunto, mas sim, desencadear reflexões que possibilitem aperfeiçoar a atuação das universidades, enquanto promotoras do desenvolvimento regional e no seu intercâmbio de conhecimento com a sociedade.

Deste modo, sugere-se aprofundamento do estudo e/ou a realização de novas pesquisas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <<https://observatoriodopne.org.br/meta/formacao-de-professores>>. Acesso em: 22 set. 2020.

FERRÃO, Maria Eugenia et al. **O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz**. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, jan./dez. 2001. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ana/Downloads/347-Texto%20do%20artigo-1009-1-10-20131015.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **IDEB - Resultados e Metas**. 15 set. 2020a. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6382899>>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. **Nota Técnica - Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das escolas**. 2015. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2015/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. **Nota Técnica nº 039/2014a**, de 17 de dezembro de 2014. Indicador de Esforço Docente. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. **Nota Técnica nº 020/2014b**, de 21 de novembro de 2014. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. **Resumo Técnico do estado de Santa Catarina: Censo da Educação Básica Estadual 2019** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Resumo+T%C3%A9cnico+do+Estado+de+Santa+Catarina+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/66e2baee-d054-490f-8b52-11c20138a573?version=1.0>>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. **Resumo Técnico: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica (2005-2017)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2017/ResumoTecnico_Ideb_2005-2017.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Documentos de Referência Versão 1.0. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).** 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb#:~:text=O%20Sistema%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da,interf%20no%20desempenho%20do%20estudante.>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SANTA CATARINA. **Diversidade é a marca da cultura catarinense.** 2020a. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/cultura>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

_____. **Economia de Santa Catarina é rica e diversificada.** 2020b. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/economia>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Histórico.** 2020c. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/historico>>. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. **Saeb e Ideb - Ensino médio.** 2017. Modificado em 17 set. 2020. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/indicadores-disponibilizados-pelo-inep/ideb-1/2017-3>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Saeb e Ideb - Ensino médio.** 2019. 16 out. 2020. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/indicadores-disponibilizados-pelo-inep/ideb-1/2019-1>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **SC é o menor Estado em território do Sul do país.** 2020d. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/conhecasc/geografia>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA FILHO, Geraldo Andrade da. Efeito da formação docente sobre proficiência no início do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Economia**, v. 73, n. 3, p. 385-411, jul.-set, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbe/v73n3/0034-7140-rbe-73-03-0385.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

AGRADECIMENTOS